



Banque BCP

Suivez-nous



04

Trabalhadores sazonais de Lourdes: 150 portugueses em dificuldade



09

Lusibanda: De uma experiência familiar até aos palcos do país

Normandie: O Castel des Vergers continua a acolher clientes



07



03

Miguel da Costa: Entrevista ao Vice-Cônsul de Toulouse



11

Groupe Saint Germain constrói centro da Porsche em Poissy



12

Manuel Nabais gere um grupo de Lares da 3ª idade em Bordeaux



13

Dom Pedro Alves lança primeiro álbum em Portugal

"Sempre mais forte"

Fannie Gortazar / Illustration: Paola Léone happyculture.pt



GROUPE PINA JEAN

Rénovation - Décoration - Tous corps d'état - Location de bennes - Nettoyage industriel

MONTESSON - Tél : 0139767552 - GROUPEPINAJEAN.COM



Opinião de Paulo Pisco, Deputado (PS) pelo círculo da Europa

O PS e a modernização consular

A modernização consular, a que está em curso e a que houve no passado, tem sido um alvo preferencial das críticas do PSD, como se tivesse moral para o fazer. A verdade é que o PSD critica muito, mas neste domínio em particular, por mais que se vasculhe o passado da sua governação, não se descobre uma iniciativa de modernização do atendimento consular, fundamental para facilitar a vida aos portugueses residentes no estrangeiro, a funcionários e diplomatas. Além do mais, o PSD tem outra atitude curiosa quando fala das políticas para as Comunidades relativamente a este ano que passou: faz críticas e exigências como se Portugal e o mundo não estivessem a viver a maior crise sanitária desde a gripe espanhola de 1918.

Muitos dos problemas decorrem naturalmente dos confinamentos, por haver funcionários que têm de trabalhar a partir de casa, outros porque,

infelizmente, foram infetados, porque houve e há restrições à mobilidade, porque as presenças consulares foram suspensas e, também porque houve um redirecionamento nas prioridades e ações políticas, de forma a dar resposta aos problemas provocados pela pandemia.

Mas isto não quer dizer que o Governo tenha estado inativo. Pelo contrário, apesar de todos os constrangimentos que existem, tem procurado implementar o seu programa e resolver os problemas que vão surgindo, particularmente os mais candentes, como é sua obrigação.

Portanto, não foi só a administração pública portuguesa e os serviços consulares a serem afetados, foi todo o mundo, com mais ou menos perturbação. Ou seja, o PSD parece que ficou cristalizado em janeiro de 2020, quando ainda se pensava que o vírus seria apenas um problema da China.

Os Governos do PS na área das Comunidades poderão ter tido uma ou outra coisa que correu menos bem, como os quiosques virtuais, que o PSD, passados mais de dez anos, ainda se compraz em lembrar, como se não tivessem mais nada a que se agarrar.

Mas essa experiência, no entanto, permitiu o conhecimento base para a criação do “Espaço do Cidadão” existente em vários Consulados com algumas dezenas de funcionalidades. É verdade que a procura não é igual para todos os atos, mas alguns têm facilitado a vida a muita gente, como é o caso dos pedidos do registo criminal.

Mas, como não é o cúmulo da perfeição, lá vem o PSD dizer que as expectativas foram defraudadas, não obstante estar em evolução e aperfeiçoamento para servir cada vez melhor os utentes.

Mas como já foi referido, o PSD não é

exemplo para nada, porque quando olhamos para as suas governações na área das Comunidades, por mais que procuremos não encontramos uma iniciativa de louvar. Só deserto de ideias e zero de ousadia para inovar no atendimento consular, como noutras áreas.

Portanto, suspeito que quando o PSD agora critica o novo modelo de gestão consular e muitas das medidas que lhe estão associadas, talvez esteja mais empenhado em criar um muro de defesa para que não se perceba que quando governaram nunca fizeram nada.

Já o PS tem um bom currículo em termos de inovação aplicada ao atendimento consular desde o SIRIC - Serviço Integrado de Registo Civil, que acabou com os tempos absurdos de espera por um registo de nascimento, aos centros de atendimento consular, que já vai em cinco (Reino Unido, Espanha, Bélgica, Luxemburgo, Irlanda)

e tem previstos mais quatro para França, Itália, Holanda e provavelmente Estados Unidos.

Além disso, podemos referir o ato único consular, o registo de nascimento online, que já permitiu a mais de uma centena de crianças registarem-se, o E-cônsul, o E-visa, a assinatura digital, os pagamentos à distância ou o envio por correio do Cartão do Cidadão, recentemente concluído legalmente.

A verdade é que, quando o PS está no Governo, moderniza, adapta, faz evoluir, mesmo que por vezes as coisas até possam demorar. Mas as melhorias vão-se notando. Mas quando o PSD governa, não só nada acontece em termos de modernização consular, como ainda por cima fecha postos consulares e despede funcionários e nem sequer chega a executar metade das verbas orçamentadas, como aconteceu entre 2011 e 2015. Basta fazer as comparações.

PSD denuncia “autêntico colapso” dos serviços consulares

O Deputado social-democrata José Cesário denunciou a detenção de cidadãos portugueses na República do Congo, alegadamente por falhas na atribuição de documentos portugueses em resultado do que considerou um “autêntico colapso” dos serviços consulares. “Ontem [terça-feira] no Congo foram detidos portugueses porque não tendo documentos válidos não conseguiram obter as respetivas autorizações de residência”, disse José Cesário, eleito pelo círculo eleitoral de Fora da

Europa, durante um debate parlamentar com o Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva.

Sem avançar mais pormenores, José Cesário apontou este caso como um exemplo do que considerou como “um autêntico colapso” dos serviços consulares. “Em 2020, realizaram-se 50% dos atos consulares do ano anterior. Só foram realizadas 20% das Permanências consulares, a plataforma de agendamento consular ‘online’ não funcionou durante

grande parte do ano 2020 porque é antiga e não tem condições para responder eficazmente”, afirmou José Cesário.

De acordo com o deputado social-democrata, em grandes postos consulares como São Paulo (Brasil) ou Paris (França) os agendamentos de atos consulares demoram atualmente quatro ou cinco meses, havendo também Embaixadas que funcionam “sem qualquer funcionário que consiga emitir atos que envolvam portugueses”.

Na resposta, Augusto Santos Silva

acusou o social-democrata de ignorar os efeitos da pandemia sobre o funcionamento dos serviços públicos. “Tenho uma notícia a dar ao senhor Deputado: no ano passado vivemos em pandemia, em muitos países vigorou um confinamento geral, em muitos países os serviços públicos tiveram que ser fechados e em muitos Consulados portugueses o atendimento ao público teve que ser suspenso”, frisou.

O Ministro apontou também a interdição ou o condicionamento da circulação entre países e regiões.

“Fala como se não vivêssemos em pandemia e isso não obrigasse a limitações muito severas no funcionamento dos serviços consulares como de todos os outros serviços públicos portugueses ou de qualquer outro país”, afirmou.

Augusto Santos Silva defendeu, por isso, que a resposta a estas questões será dada com o novo modelo de gestão consular, que tem um orçamento estimado de 14 milhões de euros e uma “lógica de simplificação dos procedimentos” e de acesso digital aos serviços.

● PUB



MCLAVOCATS



Droit Privé des Affaires



Droit Public des Affaires

www.mclavocats.fr


tel: 04 91 47 06 18

e-mail: contact@mclavocats.fr

fax: 04 91 42 87 61


 adresse: Hôtel Grawitz
23 Rue Stanislas Torrents | 13006 Marseille

Entrevista a Miguel da Costa

O Vice-Consulado de Toulouse necessita urgentemente de reforço de pessoal

Por Carlos Pereira

O Vice Consulado de Portugal em Toulouse tem apenas 5 funcionários e um deles é o Vice-Cônsul. Miguel da Costa vai ter de fazer as Permanências Consulares em Perpignan sozinho, quando estas puderem ser reativadas, por falta de funcionários em número suficiente. “Tínhamos uma funcionária que no início do ano regressou definitivamente a Portugal e infelizmente temos um colega que está de baixa, por isso somos apenas 5” diz ao LusoJornal. A área geográfica é grande, engloba 9 departamentos, de Rodez a Perpignan, estando entre as áreas consulares de Bordeaux, Lyon e Marseille. Já foi, em tempos um Consulado, com Cônsul de carreira. Estima-se que residam naquela região cerca de 75.000 Portugueses.

Com menos funcionários, o tempo de espera para obter uma marcação para renovar um Cartão de Cidadão pode chegar às 10 semanas. “Para um passaporte, em duas semanas ou duas semanas e meia é possível ter marcação e para um registo de nascimento é mais rápido” diz Miguel da Costa numa entrevista ao LusoJornal.

“Somos um dos postos em França que mais necessita de recursos humanos” confessa o Vice-Cônsul, mas acrescenta que “estamos em contacto direto com a Secretaria de Estado e temos a noção que vamos ter uma solução muito em breve, porque é uma questão urgente, nem que seja uma solução temporária, até encontrarmos uma solução mais definitiva do reforço do Posto”.

Miguel da Costa era responsável pelo serviço cultural e associativo no Consulado Geral de Portugal em Paris quando concorreu para exercer as funções de Vice-Cônsul em Toulouse. Enquanto um Consulado tem um diplomata de carreira a chefiar o Posto, no caso de um Vice-Consulado é nomeado um funcionário por



um período de três anos, que pode ser renovado uma vez. Miguel da Costa chega ao fim da sua missão no fim de agosto e espera poder continuar com um segundo mandato.

“Um Vice Consulado tem uma autonomia funcional e uma área de jurisdição própria, mas é dependente sempre de um Consulado geral ou de uma Embaixada, neste caso do Consulado Geral de Portugal em Bordeaux”.

O Vice Consulado de Portugal em Toulouse tem apenas uma Permanência Consular mensal em Perpignan, na sede da associação portuguesa local. “Quando cheguei, foi-me comunicado que havia esta intenção, que já tinha havido um movimento de recolha de assinaturas, e que o pedido tinha sido encaminhado ao Secretário de Estado, numa iniciativa do antigo Conselheiro das Comunidades” explica Miguel Costa. “Desloquei-me a

Perpignan, vi que a associação portuguesa tinha todas as condições e foi desde aí que nós começamos a fazer as Permanências lá”. Perpignan está a uma distância de cerca de 200 km de Toulouse e esta Permanência evita que os utentes tenham de percorrer 400 km, ida e volta, para tirar o Cartão do Cidadão e depois voltem lá para o recuperar.

Miguel da Costa queria fazer Permanências noutras cidades e iniciou contactos em Rodez, “mas a pandemia veio suspender tudo e o projeto fica mais para a frente”.

Até agora o Vice-Cônsul deslocava-se com uma funcionária do posto até Perpignan para a Permanência, mas dado a redução de funcionários, “vou ter de passar a ir sozinho”. O antigo Conselheiro das Comunidades António Capela, denunciou várias vezes que era necessário um Adido Social no posto consular, ao ponto de se incompatibilizar com o

próprio Vice-Cônsul.

Interrogado pelo LusoJornal, Miguel da Costa afirma que “acho que não há aqui mais casos sociais do que noutros Consulados”, mas acrescenta que “é óbvio que se nos propusessem um Adido Social nós nunca iríamos recusar, porque seria uma mais-valia, não há dúvida nenhuma, mas nós temos dado essa resposta social”.

O Vice-Cônsul afirma que “todos os casos sociais que nos chegam são tratados aqui no posto. Damos resposta em cooperação com as autoridades locais, porque as pessoas residem aqui, contribuem aqui para a Segurança Social, pagam aqui os seus impostos”. Em certos casos, assegura que o posto consular dá um maior acompanhamento junto da Segurança Social francesa. “Depois há aquelas coisas que temos que ser nós a intervir, por exemplo na questão dos detidos em França. Aqui, na nossa área, há alguns, e há a questão dos casos sociais de pessoas que vêm de Portugal, chegam aqui, são hospitalizadas por alguma razão, precisam de um apoio do Posto e há inquéritos sociais que por vezes são pedidos. Há uma enorme variedade de atos relacionados com a questão social que são feitos aqui” garante Miguel da Costa.

Das mais de 30 associações portuguesas que existiam na região antes da pandemia, apenas uma apresentou pedido de apoio à Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP) e obteve subsídio para organizar a Feira Lusitana, o evento associativo português mais importante da região, no qual participou, em 2019, o então Secretário de Estado das Comunidades, José Luís Carneiro.

Agora está em fase avançada de criação de uma Delegação da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP) e a região é um polo europeu da aeronáutica e da aeroespacial.

Incêndio na OVH em Strasbourg afetou o site do LusoJornal



Um violento incêndio destruiu na noite de terça para quarta-feira da semana passada, o edifício do Data-Center da OVHCloud em Strasbourg, onde estava alojado o site internet do LusoJornal. Tal como aconteceu para milhares de empresas em França, também o site internet do LusoJornal esteve “apagado” durante dois dias e a redação não recebeu nem enviou mails durante esse período.

O LusoJornal acabou por reativar o site internet e restabeleceu os correios eletrónicos, mas muitas empresas e instituições estão ainda sem possibilidade de reativar os seus sites e com a perspetiva de terem perdido tudo neste incêndio.

O Centre Georges Pompidou, a plataforma pública de dados data.gouv.fr assim como os sites de várias autarquias francesas foram afetados e por exemplo a plataforma de jogos Facepunch, editor de Rust, já anunciava a perda definitiva de todos os seus dados.

“O impacto no LusoJornal foi grande porque ficámos sem site internet durante dois dias, causando o transtorno que se pode imaginar nos mais de 160 mil leitores habituais do LusoJornal” explica Carlos Pereira, Diretor do jornal. “Mas para além de todas as precauções que temos contra possíveis ‘ataques’ exteriores, temos também feito cópias semanais do site, pelo que foi possível voltar a ativar o LusoJornal, mesmo sem termos resposta da OVHCloud”.

● PUB



Pierre-Emmanuel
de OLIVEIRA
Avocat à la Cour
Docteur en droit

CABINET DE BORDEAUX
74 Rue Georges Bonnac
Tour 3 - 1er Etage
33000 Bordeaux
Téléphone : 05.47.48.47.78.

GABINETE DO PORTO
Rua de Ceuta, 118, 1º
4050-190 Porto
Portugal
Telefone: +351 913 959 004

Avocat au Barreau de Bordeaux / Advogado inscrito
no Conselho Regional do Porto CP - 62334P

www.deoliveira-avocat.com

DIREITO UMA QUESTÃO DE CONFIANÇA

Aconselhamento e Representação em processos em
França e em Portugal / Procurações / Termos de Autenticação /
Actos de venda imobiliária autenticados / Constituição de
Sociedades / Declarações Fiscais

Berta Nunes diz que uma missão do Vice-Consulado de Toulouse desloca-se a Lourdes na quarta-feira

A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, disse esta tarde que o Governo Português está a acompanhar a situação dos Portugueses que estão em situação difícil em Lourdes, por serem trabalhadores sazonais e não estarem a trabalhar há vários meses.

Em declarações à RDP internacional, Berta Nunes disse que o Vice-Cônsul de Portugal em Toulouse, Miguel da Costa está a organizar uma missão consular àquela cidade na próxima quarta-feira.

“O senhor Vice-Cônsul está em contacto com as autoridades locais e também com as pessoas da Associação dos trabalhadores sazonais. Está praticamente todos os dias em contato com eles para tentar identificar problemas que possam ter apoio da nossa parte, nomeadamente problemas de documentos caducados, de situações de necessidade de informação” disse Berta Nunes. “Ao mesmo tempo, vai tentar perceber in loco quais as famílias portuguesas que estão em situação mais vulnerável, embora nós sabemos que as autoridades francesas estão a dar o apoio que nós também damos aqui aos imigrantes, porque na verdade nós também temos aqui imigrantes que têm acesso à saúde e aos apoios da Segurança Social, mesmo estando desempregados, como é o caso da nossa Comunidade em Lourdes”.

Berta Nunes acrescenta que há a possibilidade do Governo adiantar dinheiro para a viagem de regresso a Portugal, se necessário.

“O que vamos fazer é verificar in loco a situação e até verificar se há Portugueses que querem regressar para Portugal e que não tenham meios. Nós temos, ao abrigo do Regulamento consular, a possibilidade de fazer o pagamento antecipado dessas viagens - sujeito a reembolso - que aliás foi utilizado em França muitas vezes, mais do que habitualmente, durante o primeiro período de confinamento, porque vários trabalhadores que iam para trabalhar com contratos, chegaram lá e já não tiveram trabalho. Houve várias situações que necessitaram do apoio dos Consulados para serem repatriados para Portugal” garante a Secretária de Estado das Comunidades. “Isso também é possível, mas só depois de analisarmos bem a situação no concreto, localmente, na próxima quarta-feira. Assim é que poderemos verificar e saber qual é o apoio que é necessário da parte de Portugal e do nosso Consulado”.

Associação dos Trabalhadores Sazonais de Lourdes

Manuela Gonçalves: Trabalhadores sazonais de Lourdes querem “ano branco” como na cultura

Por Carlos Pereira

A situação difícil dos trabalhadores sazonais em Lourdes, que chegam ao fim dos seus direitos, é assunto de preocupação não apenas para a autarquia local, como, agora, também para o Governo português. A Vice-Presidente da Associação dos Trabalhadores Sazonais de Lourdes, Manuela Gonçalves, explica ao LusoJornal que a prioridade é levar este assunto à Ministra francesa do trabalho e da inserção, Elisabeth Borne.

O Maire da cidade recebeu, em agosto de 2020, uma delegação dos trabalhadores sazonais, entre os quais há muitos portugueses, no seguimento de uma tentativa de manifestação que não foi autorizada por razões de pandemia de Covid-19.

“Logo a seguir ao primeiro confinamento, as pessoas começaram a falar através das redes sociais, a perguntar o que íamos fazer porque os direitos estavam a acabar para uns e outros não os queriam perder” explica Manuela Gonçalves numa entrevista ao LusoJornal. “O Maire de Lourdes, no dia 13 de agosto, disponibilizou-se para receber 10 pessoas e uma das quais era eu. Nenhum de nós se conhecia antes, porque aqui em Lourdes há cerca de 2.600 trabalhadores sazonais, de várias nacionalidades”. O Maire disponibilizou uma sala para se reunirem, mas não pode ajudar mais. “Ele preocupa-se com a nossa situação, mas ele não pode fazer nada, nem promessas pode fazer porque não é ele que decide. Disse que iria fazer tudo o que estivesse ao seu alcance, mas também não nos podia dizer mais do que isto” diz a Vice-Presidente da Associação.

No início era um grupo informal, depois um coletivo e acabou por se oficializar em associação porque a situação tornou-se mais complicada ainda do que se supunha. “Percebemos que havia pessoas em grandes dificuldades, ou porque têm créditos de casa para pagar ou porque os direitos estão quase a terminar e chegaram pessoas em grandes dificuldades. Apercebemos que tínhamos que fazer um bocadinho mais além do que discutir a nossa situação, tínhamos que chegar aos ouvidos do Estado” assegura Manuela Gonçalves.

Lourdes é um caso particular

Depois do Vaticano, da Basílica de Nossa Senhora da Guadalupe no México e da Basílica de Nossa Senhora da Aparecida no Brasil, Lourdes é o quarto santuário católico com mais visitantes. A cidade tem cerca de 14.000 habitantes, mas acolhe mais de 6 milhões de peregrinos por ano. Para isso, tem cerca de 150 hotéis e umas 140 lojas de objetos religiosos e recordações.

“Lourdes vive essencialmente do tu-



rismo. Claro que temos muitos peregrinos franceses, mas a maior parte vem do estrangeiro. A maior percentagem são italianos, portugueses, espanhóis, ingleses... nós chamamos-lhe a Fátima de França” diz Manuela Gonçalves.

É essencialmente um turismo de grupo. “Chegam excursões com 100, 150, 200 pessoas, de autocarros, de avião,... temos uma grande percentagem de deficientes e depois temos os que nós chamamos de “hospitais”, que são voluntários que vêm ajudar essas pessoas a irem à missa e à procissão. São voluntários que vêm todos os anos, tiram férias para poderem vir para Lourdes ajudar”. Mas a particularidade de Lourdes é que é uma peregrinação sazonal. Há alguns meses no ano em que está tudo fechado. “Geralmente, na segunda semana de fevereiro, é a grande peregrinação. Durante uma semana trabalha-se, depois volta a fechar tudo e arrancamos com a força toda a partir de abril até novembro” explica.

Trata-se, por isso, de um trabalho sazonal, com contratos de 6 a 7 meses. Nos meses em que está tudo fechado, não há possibilidade de emprego na região. No fim de cada sessão, os patrões dos hotéis dizem aos trabalhadores se os aceitam na sessão seguinte. “É uma promessa oral, não tem mais valor do que isso” diz a Vice-Presidente da associação. O trabalho sazonal é uma particularidade na agricultura e no turismo. Os empregadores podem fazer vários contratos sazonais com o mesmo trabalhador, de um ano para o outro. Mas Lourdes tem uma outra particularidade: a sessão é longa e dura cerca de 7 a 8 meses. “Isto quer dizer que não podemos ir fazer outro trabalho sazonal, por exemplo na neve ou no verão” explica Manuela Gonçalves ao LusoJornal.

Fundo de desemprego não dura sempre

A Associação dos Trabalhadores Sazonais estima que trabalhem em Lourdes mais de 650 Portugueses. Uma parte regressa a Portugal quando tudo está parado, mas a maior parte fica em Lourdes. “Porque moramos aqui, temos aqui as casas, os nossos filhos vão às escolas”.

O fundo de desemprego tem permitido manter um salário entre duas missões. “Temos que referir que os nossos contratos são de 42 horas. Nós trabalhamos mais do que as 35 horas oficiais e temos um dia ou um dia e meio de folga por semana” diz Manuela Gonçalves. “O que quer dizer que, fazendo os cálculos, durante uma sessão nós trabalhamos o equivalente de quase um ano”. Por isso, ganham mais durante o tempo de trabalho, porque trabalham mais horas, só que depois não trabalham o ano inteiro. Esta situação dura assim há muitos anos e interessava todas as partes. Manuela Gonçalves chegou há apenas dois anos, mas há Portugueses que vivem e trabalham em Lourdes há 10 e 20 anos.

A pandemia veio perturbar esta situação. Chegou antes mesmo de começar a temporada de 2020, pelo que os contratos não tinham sido feitos. Ainda houve três dezenas de hotéis que abriram, mas praticamente sem turistas, acabaram por encerrar também.

Quando os direitos do desemprego acabam, ainda há a possibilidade de receber o RSA. “O problema é que tanto nós como os italianos e os espanhóis, não temos direito ao RSA por tempo indeterminado, como se fossemos franceses” e esta situação preocupa os Trabalhadores Sazonais porque podem ficar sem qualquer tipo de apoio. Todas as semanas, os dirigentes da associação - que é presidida por uma francesa - vão dar a volta pelo mercado de Lourdes e os comerciantes dão-lhe as sobras que não foram vendidas. Esta ajuda é fundamental para as pessoas que mais necessitam.

Importante é chegar ao Governo francês

Manuela Gonçalves decidiu informar a comunicação social portuguesa. O canal de televisão SIC fez uma reportagem, depois a Conselheira das Comunidades, Carolina Amado, deslocou-se a Lourdes para se inteirar da situação e pediu a intervenção do Governo. Também o Deputado Carlos Gonçalves (PSD), eleito pelo círculo eleitoral da Europa, interrogou o Ministro dos Negócios Estrangeiros sobre esta matéria.

A Secretária de Estado das Comunidades, Berta Nunes, diz que está a acompanhar a situação através do Vice-Consulado de Portugal em Toulouse e uma delegação do Posto, chefiada por Miguel Costa, deslocou-se esta quarta-feira a Lourdes.

“Durante esta última semana tenho falado várias vezes por dia com o Vice-Cônsul de Portugal, que me deu o número de telefone e disse-me que está à disposição 24 horas por dia e pediu-me para eu lhe ligar se houver alguma coisa que ele possa fazer” confirmou Manuela Gonçalves. A Delegação do Consulado vai fazer documentos a quem necessite. “Se nós formos no comboio daqui até Toulouse, custa-nos perto de 100 euros. Eu gastava isso num jantar há 2 anos atrás, atualmente 100 euros é uma fortuna para mim, temos que ser realistas” diz Manuela Gonçalves. Mas acrescenta: “ao contrário do que se possa pensar, o maior desejo de todos nós é voltarmos a trabalhar. Nós não queremos ajudas de ninguém, nós queremos o nosso posto de trabalho, esse é o maior desejo de todos nós” e a associação pede um “ano branco” tal como deu para os intermitentes do espetáculo.

Se o Governo português ajudasse a levar este assunto até ao Governo francês seria “o ideal”. Porque há muitos trabalhadores sazonais portugueses em Lourdes e porque Lourdes tem uma particularidade que não se encontra noutros casos. E também porque há, de certa forma, uma discriminação no tratamento. “São direitos que nós não temos iguais aos franceses” afirma Manuela Gonçalves. “Portugal é o meu país, mas os meus impostos eu pago-os em França, é aqui que está a minha casa, a minha residência, é aqui que existem famílias completas com filhos que nasceram e cresceram aqui, mas estamos penalizados por não termos a dupla nacionalidade. Uma grande maioria nunca tratou disso, porque não era necessário. Ninguém pediu a dupla nacionalidade, mas neste momento fazia-nos falta a todos. Porque se tivéssemos a dupla nacionalidade, tínhamos os mesmos direitos que têm os franceses”.



sarl
garage abilio
garage-abilio-2@orange.fr

Autres véhicules en stock
OCCASION ET POSSIBILITÉ NEUF
Autres véhicules à rentrer - Révisés - Garantis.
Visible sur notre boutique
Le bon coin.fr

15 route Nationale - **POULAINVILLE** - 03 22 44 65 62 - 5 rue St Roch - **AMIENS** - 03 22 95 83 28 Port. 06 13 96 20 37

15 990€



NISSAN X-TRAIL 1.6 DCI 130 CH 5PL CONNECT
06/2015 | 91 800 Km

14 890€



CITROËN C4 PICASSO 2.0 HDI 150 CH EXCLUSIVE
06/2016 | 74 800 Km

14 990€



CITROËN C3 AIRCROSS BLUEHDI 100 CH FEEL
08/2018 | 40 000 Km

11 990€



DACIA SANDERO STEP 1.5 DCI 90 CH PRESTIGE
05/2017 | 60 300 Km

11 990€



PEUGEOT 208 1.6 BLUEHDI 100 CH ALLURE 5P
07/2015 | 71 500 Km

11 490€



OPEL ZAFIRA TOURER 2.0 CDTI 110 CH EDITION
09/2014 | 90 000 Km

11 490€



RENAULT CAPTUR TCE 120 CH INTENS EDC
04/2015 | 57 200 Km

10 990€



RENAULT SCENIC 1.5 DCI 110 CH LIMITED
08/2015 | 94 200 Km

10 990€



CITROËN BERLINGO 1.6 HDI 90 CH COLLECTION
11/2014 | 86 700 Km

10 990€



DACIA DUSTER 1.5 DCI 110 CH PRESTIGE
09/2012 | 65 000 Km

10 890€



CITROËN DS3 1.2 VTI 82 CH CHIC ETG
04/2015 | 80 400 Km

9 990€



CITROËN C3 PICASSO 1.6 HDI 90 CH COLLECTION
03/2015 | 92 700 Km

SARL PROJET PEINTURE

RÉNOVATION INTÉRIEURES
RÉNOVATION D'EXTÉRIEURES
REVÊTEMENTS DÉCORATIFS
LAVAGE HAUTE PRESSION



06 38 61 59 89

06 77 86 29 50

06 38 61 36 18

sarlprojetpeinture@gmail.com

6 Route de Conty
80160 Belleuse



VOTRE ENTREPRISE DU BÂTIMENT

Presidência da União Europeia: Ministra Florence Parly na Embaixada de Portugal em Paris



O Embaixador de Portugal em Paris, Jorge Torres Pereira, recebeu ontem de manhã, na Embaixada, a Ministra francesa da Defesa, Florence Parly, num encontro que reuniu igualmente os Embaixadores dos Estados-Membros da União Europeia.

Jorge Torres Pereira sintetizou as prioridades da Presidência portuguesa do Conselho da União Europeia na área da Segurança e Defesa, com destaque para “a nossa cooperação com África, para a segurança marítima especialmente no Golfo da Guiné, para a Aliança transatlântica e, também, para a elaboração da Bússola Estratégica da União, um documento que deverá orientar a sua ação e que deverá ser finalizado durante a Presidência francesa”.

A Ministra Florence Parly, na sua intervenção, saudou as prioridades da Presidência portuguesa do Conselho da União Europeia e referiu “a importância de estreitar os laços com os EUA, ao mesmo tempo que a UE reforça a sua autonomia estratégica e, assim, o pilar europeu da NATO”.

Notou ainda os “progressos alcançados no combate ao terrorismo”, em especial na região do Sahel.

«Respect de la Nature»: Le premier single du nouvel album de Rão Kyao sorti en France

Le premier single «Respect de la Nature», du nouvel album de Rão Kyao, sort aujourd’hui en France. Trois singles seront lancés avant le lancement de «Gandhi» prévu pour le 14 mai.

Musicien hors pair, vertueux de la flûte de bambou, Rão Kyao est une figure tutélaire du Jazz au Portugal et des musiques traditionnelles. Il a joué partout dans le monde et a enregistré 35 albums.

Embaixador Luís Filipe Castro Mendes

Rede de Museus da Emigração deve ficar pronto até ao fim da legislatura

Por Carlos Pereira

O Governo está a preparar uma rede digital de Museus da Emigração, a lançar antes do fim da legislatura. O projeto é da Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, e está a ser coordenado pelo antigo Ministro da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes.

Este é um projeto que já data de há longos anos. A então Secretária de Estado da Emigração Manuela Aguiar começou a refletir neste projeto e mais tarde, José Lello conseguiu transformar uma réplica de uma caravela quinhentista em Pavilhão das Comunidades, durante a Expo’98. O então Secretário de Estado das Comunidades António Braga queria fazer o Museu num armazém das docas de Lisboa, mas nenhum deles conseguiu levar a termo esta ideia.

Como nenhum destes projetos nacionais viu o dia, foram entretanto nascendo alguns polos museológicos: em Fafe, em Melgaço, nos Açores... e vai ser criado um Museu em Matosinhos.

Tal como no caso de Fafe, também “Matosinhos é uma iniciativa da Câmara municipal, uma iniciativa muito importante, não é uma iniciativa do Ministério da Cultura”, confirmou ao LusoJornal o Embaixador Luís Filipe Castro Mendes. “A ideia era fazer o Museu da língua portuguesa, mas o projeto, tal como eu o conheço, vai ter 60% para Comunidades e 40% para a língua, porque não se pode desligar a projeção da língua portuguesa da projeção das nossas Comunidades no mundo”.

Em vez de fazer um grande Museu central da emigração, “onde haveria



redundâncias ou sobreposições com as várias iniciativas em curso, vamos ligar os polos que existem e os núcleos que estão a ser construídos, vamos ligá-los numa rede interativa digital, com a qual poderemos, com as atuais tecnologias, partilhar conteúdos entre os vários polos, entre Matosinhos e Fafe, mas também entre Matosinhos e Paris, entre Matosinhos e New Bedford ou São José na Califórnia” explica o Coordenador do projeto. “Nós queremos uma rede que tenha os núcleos museológicos em rede, em articulação, em permanente cooperação com o que existe fora de Portugal”.

Luís Filipe Castro Mendes foi Embaixador de Portugal junto da Unesco, em Paris, e Embaixador de Portugal junto do Conselho da Europa, em Strasbourg, para além de outros postos diplomáticos.

Depois de ter sido Ministro da Cultura, já no Governo de António Costa, é agora Consultor da Secretária de Estado Berta Nunes para as questões

culturais. No Grupo que coordena sobre a rede de Museus das Comunidades, trabalha com a socióloga Maria Beatriz Rocha Trindade, com o Presidente da Faculdade de Belas Artes de Lisboa, Fernando Baptista Pereira e com a fundadora do Observatório dos Lusodescendentes Emmanuelle Afonso.

Numa primeira fase foram identificados os polos museológicos existentes e contactadas todas as Câmaras municipais em Portugal e os postos diplomáticos no estrangeiro.

“Há várias manifestações de intenções. Nós temos isso repertoriado num estudo feito pela professora Maria Beatriz Rocha Trindade” disse o Embaixador Castro Mendes, referindo-se a Fundação, Sabugal e a várias outras Câmaras municipais que queriam trabalhar sobre a Memória da emigração portuguesa.

Matosinhos já está a avançar e Luís Filipe Castro Mendes fala na possibilidade de abertura de um Museu em

Vilar Formoso, mais relacionado com a emigração para a Europa.

“Este terá mais que ver com a história da emigração para França. É uma história extraordinária. Nós temos muitos livros, muitos documentos, as fotografias do Gérald Bloncourt, várias teses, nomeadamente da Cristina Clímaco ou da Marie-Christine Volovitch-Tavares. Nós conhecemos o trabalho que está feito e o nosso trabalho agora é articular e ligar todos, é estabelecer estas pontes” disse ao LusoJornal.

Para já, para além deste Grupo coordenador, Luís Filipe Castro Mendes diz que a próxima fase é a criação de um Conselho científico. Outra prioridade é a da captação de fundos para a realização do projeto. “Estamos a trabalhar com a Secretária de Estado da valorização do interior porque este projeto vai efetivamente valorizar o interior”.

“Sabemos que foi do interior do país que grande parte da nossa emigração saiu e portanto queremos ir aos locais de onde eles partiram, ajudar a estruturar e a constituir núcleos museológicos sobre essa história da emigração, de maneira a que eles possam ser conhecidos em todo o mundo, por todos os outros núcleos museológicos ou arquivos que se dediquem a este trabalho”.

O antigo Ministro da Cultura não quer que o Museu esteja unicamente aberto ao público, mas também aos historiadores e aos estudiosos, para que tenham um acesso fácil, por esta via digital, às memórias das nossas Comunidades no estrangeiro”.

A plataforma talvez esteja pronta até ao fim do ano, mas o objetivo é deixar o Museu em atividade no fim da legislatura.

Jornal Mundo Português edita a sua última edição

Por Carlos Pereira

Na sexta-feira da semana passada foi editada a última edição do jornal Mundo Português, um marco na imprensa portuguesa para as Comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo.

A morte do proprietário do jornal, Carlos Morais, com apenas 58 anos de idade, em julho de 2018, num acidente de viação, foi certamente o fator mais importante para o fim deste “monumento” da imprensa para as Comunidades.

O jornal O Emigrante - que mais tarde se tornou jornal Mundo Português - foi fundado em 1970 pelo pai de Carlos Morais, Comendador Valentim Morais, juntamente com o Padre Vítor Melícias.

Num texto publicado na última edição do jornal, foi precisamente lembrado o trabalho de Carlos Morais à frente da publicação, “o homem que soube sonhar e se tornou um nome

incontornável na área da presença de Portugal no Mundo, vocação que abraçou de forma única quando assumiu a direção do jornal”.

Ainda citando o mesmo texto da redação do jornal, é escrito sobre Carlos Morais que, “com a sua ação, ultrapassando em muito a área da comunicação social, criou um projeto de comunicação global, pioneiro em Portugal e no mundo, com o qual desenvolveu diversas vertentes de valorização do cidadão português residente no estrangeiro, como cidadão, empresário, turista, profissional e investidor” fazendo referência ao salão agroalimentar Sisab, aos Encontros empresariais, aos Encontros de turismo, aos Encontros de Jovens, aos Encontros de lusoleitos, que o jornal também organizava.

“Ao longo de meia centena de anos o jornal ‘Mundo Português’, inicialmente ‘O Emigrante’, foi um companheiro constante na vida de milhares de portugueses um pouco por todo o

mundo que reconheceram nele muito mais do que um simples órgão de informação” escreve a atual Diretora, Maria Morais. “Daí ter-se transformado numa verdadeira instituição na vida dos portugueses ao longo destes 50 anos”.

Maria Morais explica que, ao ter de assumir a Administração do jornal “corajosamente insistia em ‘remar contra a maré’ e contra a lógica comercial destes novos tempos”.

“Quase de repente as novas gerações refugiavam no digital a sua pouca apetência para a leitura e para o contacto com a letra impressa. A tentativa era grande, enquanto o digital prometia uma enorme difusão, praticamente ‘sem custos’, a imprensa convencional debatia-se permanentemente com uma estrutura de custos que não parava de crescer” escreve a Diretora.

“A publicidade refugiou-se igualmente no digital e os jornais viram-se ‘à beira do sufoco’ por falta de

verbas verdadeiramente indispensáveis à sua sobrevivência. Estava a ser criada a ‘tempestade perfeita’. A transferência de leitores e a falta de publicidade levaram inevitavelmente ao desaparecimento de inúmeros títulos, tanto em Portugal, como no estrangeiro. O ‘Mundo Português’ ia andando, apoiado na lealdade e amizade de muitos dos seus leitores e à abnegação de uma administração que via no jornal uma causa para além do projeto comercial. Mas não podia ser uma solução para o futuro”. Curiosamente esta foi a primeira vez que Maria Morais escreveu no jornal. Agradeceu a toda a equipa “que ao longo destes 50 anos contribuíram para este projeto, dignificando assim a história de um povo e da sua língua”, e aos assinantes, que diz terem sido a “alma mater” do jornal.

Com o fim do jornal Mundo Português, as Comunidades portuguesas no estrangeiro ficaram bem mais pobres.



Há menos clientes, mas respeita as regras sanitárias

Beatriz Peixoto mantém o seu “Château” aberto

Por Carlos Pereira

Há 10 anos, Beatriz Peixoto deixou uma vida ligada à indústria metalúrgica, na região de Rouen, para comprar um “château” em Quiberville, a poucos quilómetros a sul de Dieppe, a dois passos da praia. Habituada a dirigir uma equipa de várias centenas de homens, Beatriz Peixoto é uma lutadora, pronta para se tornar “chatelaine” e dirigir uma casa de hóspedes com um campo de campismo anexo. “Durante o primeiro confinamento, estivemos completamente encerrados entre março e maio” explica ao LusoJornal. A casa de hóspedes tem capacidade para 27 pessoas, com 5 quartos e três apartamentos equipados. “Somos uma casa familiar e temos cerca de 600 metros quadrados, por isso, é mais fácil respeitarmos as regras sanitárias que nos são impostas”. O Castel des Vergers continua aberto,

mesmo se com menos clientes atualmente. “Os nossos clientes são sobretudo parisienses que vêm apanhar ar puro aqui” explica Beatriz Peixoto. A cerca de 2 horas da capital e a 800 metros da praia, o “château” pode ser uma lufada de ar fresco durante um fim de semana ou uma semana à beira mar. “O recolher obrigatório perturba o nosso negócio porque temos muitos clientes que vêm de Paris à sexta-feira, depois do trabalho e agora têm de sair mais cedo do escritório para poderem estar aqui antes das 18h00” explica Beatriz Peixoto. “Temos a vantagem de poder preparar as refeições que as pessoas comem na sala - porque temos espaço suficiente para ter as mesas bem separadas - no quarto, no nosso jardim ou até praia”. Anexo ao “Château” está um parque de campismo com 25 mobil-homes, com capacidade máxima para 75 pessoas. No ano passado, o bom funcio-



namento do campismo foi perturbado mas, “se tudo correr bem, vamos poder abrir normalmente no dia 1 de abril, como habitualmente, até 31 de outubro”. Em geral são mobil-homes alugados ao ano. O casal Peixoto veio para França em 1970, da aldeia de Ramos, no concelho de Paredes, na região do Porto. Mesmo se muitos portugueses frequentam o Castel des Vergers, a clientela é essencialmente francesa e também era inglesa se a situação do Brexit não vier estragar o turismo britânico na costa francesa. O acolhimento é familiar e acolhedor, a cheminé ajuda a passar o tempo durante o recolher obrigatório e Beatriz Peixoto é, para além da gestora da casa, uma excelente cozinheira.

Castel des Vergers
411 rue des Vergers
76860 Quiberville
Infos: 02.35.85.51.47

● PUB

AVIS DE VALEUR DE VOTRE BIEN OFFERT

ÇA FAIT DU BIEN À L'IMMOBILIER

Concrétisons ensemble votre projet immobilier

Votre **conseiller en immobilier** sur LE HAVRE et ses alentours

Bertrand LEQUESNE

06 17 51 31 59

bertrand.lequesne@iadfrance.fr

Mandataire indépendant en immobilier - Agent commercial de la SAS I@D France immatriculé au RSAC de Havre sous le numéro 850763194 (sans détention de fonds), titulaire de la carte de démarchage immobilier pour le compte de la société I@D France SAS

ACHAT . VENTE

- Réseau de **proximité**
- Honoraires **adaptés**
- Large **diffusion** des annonces
- Recherches **personnalisées**

iadfrance.fr

Elue d'origine portugaise

Gaëlle Caetano: l'une des principales voix de l'opposition à Edouard Philippe au Havre

Por Carlos Pereira

Gaëlle Caetano, lusodescendante de 39 ans, éducatrice spécialisée, est l'une des principales voix de l'opposition à Edouard Philippe à la Mairie du Havre. Elle a été élue en deuxième position sur la liste de Jean-Paul Lecoq, une liste de Gauche qui a forcé l'ancien Premier Ministre à disputer le deuxième tour des élections municipales.

Le résultat est sans appel, Edouard Philippe a gagné l'élection, avec 58,83% des voix, et n'a laissé que 12 des 59 Conseillers municipaux à la liste de Jean-Paul Lecoq.

Gaëlle Caetano dit que le bilan d'Edouard Philippe à Matignon n'est pas positif. «Les gens les plus pauvres n'ont pas été aidés» dit-elle au LusoJornal, tout en évoquant la réforme des retraites, l'utilisation du 49.3, la suppression des 5 euros de l'APL...

«Dans notre ville aussi, les gens les moins riches ne sont pas aidés,

les associations ne sont pas toutes favorisées, les artistes n'ont pas été impliqués dans les commémorations des 500 ans de la ville» regrette Gaëlle Caetano.

Gaëlle Caetano est d'origine portugaise. «Mes grands-parents parlaient tous les ans au Portugal, mais il n'y a pas eu de transmission. C'est bien dommage, je le regrette» explique l'élue au LusoJornal. «Certaines valeurs sont bien encrées dans la famille, comme le travail, la solidarité... j'ai toujours entendu dire à la maison que nous sommes d'origine portugaise».

Gaëlle Caetano est partie l'année dernière à Madeira pour son travail. «Il y a trois ans, j'ai commencé à faire mon arbre généalogique, j'ai demandé des informations à l'Ambassade du Portugal, mais je suis sans réponse depuis» dit-elle au LusoJornal. «J'espère un jour avancer sur cet arbre généalogique pour connaître davantage ma famille portugaise».



278 "Luso-eleitos" en Normandie

Dans toute la Normandie il y a 278 élus d'origine portugaise: 20 dans la Manche (50), 38 dans le Calvados (14), 31 dans l'Orne (61), 95 dans l'Eure (27) et 94 dans la Seine Maritime (76), selon une étude de Cívica, l'association des élus français d'origine portugaise, disponible sur LusoJornal.

Gaëlle Caetano n'a jamais milité dans un parti politique, mais les injustices de la société l'ont interpellées de plus en plus. Il y a eu le père qui voit l'entreprise où il travaillait depuis 20 ans fermer ses portes, il y a eu les conséquences du chômage, la famille qui se brise, elle a perdu un fils, «il y a de plus en plus d'individualisme dans la société... Si nous ne nous impliquons pas, si nous ne nous entraînons pas, nous n'irons pas loin».

«Je n'ai pas de parti politique, pas d'étiquette» affirme Gaëlle Caetano. Mais elle a rencontré un collectif de citoyens créé par Jean-Paul Lecoq. «Un collectif citoyen, cela le convient» dit-elle! Et c'est ainsi, très naturellement, qu'elle s'est trouvée candidate en deuxième position sur la liste de la Gauche au Havre, avec des militants communistes, de la France Insoumise, et quatre autres mouvements du Havre. Même le PS s'y est associé au deuxième tour.

Petit Quevilly: un prof de portugais écrit un livre sur son métier

L'enseignant de portugais Mário Gomes a édité le livre «Les Passages Obligés» aux éditions Maia. Ce livre raconte de façon plutôt enthousiaste le quotidien d'un professeur de portugais enseignant en banlieue de Rouen, à Petit Quevilly. «Il s'agit d'un témoignage largement inspiré de mon expérience personnelle et professionnelle qui met les collégiens au premier plan» explique l'auteur au LusoJornal.

«Au-delà de la question de l'enseignement du portugais, le livre brosse un portrait cocasse de la jeune génération et apporte un éclairage nouveau sur notre so-

ciété».

«- Mais au fait, vous êtes prof de quoi?

- De portugais...

- De portugais???

- Oui... Pourquoi on enseignerait l'espagnol ou l'anglais et pas le portugais ou le chinois?

- Mais quelle idée saugrenue! Pourquoi faire du portugais?

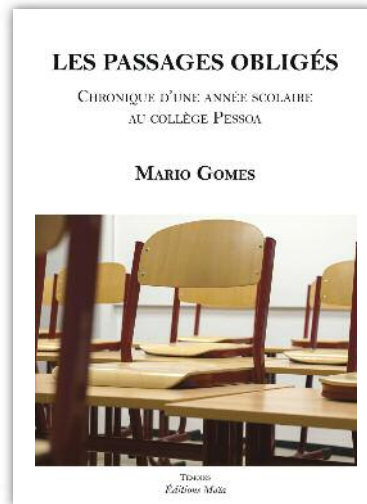
- Qui n'aurait pas envie de parler de Cristiano Ronaldo, du carnaval de Rio, de capoeira, de kizomba, des îles du Cap-Vert ou, tout simplement, de partir à Porto en voyage scolaire...? Voilà pour quoi faire du portugais!

- C'est sûr, vu comme ça... sinon de quoi parle votre livre?

- En quelques mots, dans Passages Obligés, vous allez vivre le quotidien d'un professeur dans un milieu hostile: un collège de banlieue croanaise.

- Et c'est pas trop risqué?

- Contre toute attente, non... La population provenant de quartiers défavorisés ne se résume pas forcément à une horde de sauvages, cantonnée à des statistiques de l'échec, mais surtout à des êtres humains doués de sentiments et porteurs de valeurs, de rêves improbables et d'idéaux loufoques!



- Vous êtes sûr? Il n'y a pas de dangers à vous suivre là-dedans?

- Aucun! À leurs côtés, tour à tour, vous allez vous tordre de rire ou chasser une larme au coin de l'œil, vous allez avoir des envies de meurtre ou des envies folles de sauver le monde. Bref, vous allez vivre une année scolaire au collège Fernando Pessoa».

Mário Gomes enseigne le portugais dans un établissement de la banlieue de Rouen depuis quinze ans. Il s'inspire librement de son expérience quotidienne et professionnelle pour recréer cette année scolaire au sein du collège Pessoa.

● PUB

Entreprise Générale de Maçonnerie

BERNARD



11 rue des Clabaudois
80160 PLACHY-BUYON
sarl.ent.bernard@orange.fr

0614905464

Criado por Filipe e Manuela Pereira

Lusibanda: um grupo de baile português no Havre

Por Carlos Pereira

Criado em 2009, o grupo o baile Lusibanda nasceu em casa da família Pereira, em Le Havre, e pouco a pouco foi ganhando fama em todo o país. Antes da pandemia de Covid-19, tinha espetáculos praticamente todos os fins de semana, e por vezes mais do que um por semana.

Filipe Pereira aprendeu a tocar música em pequeno e todos os anos, quando ia com os pais de férias a Ourém, inscrevia-se numa escola de música e passava o mês inteiro a estudar. “O meu marido foi Campeão de teclado aqui no Havre e a minha mãe cantava fado em casa” conta Manuela, a mulher. “Por isso, aqui em casa há música todo o dia. Não podemos viver sem música”.

Até 2009, a música ficava na família. Filipe no teclado e Manuela a cantar. A filha mais velha, Virginie, juntou-se aos pais quando lhes foi solicitado que animassem uma festa da associação portuguesa local. Foi assim que saíram



LusoJornal / Mário Cantarinha

do circuito familiar e passaram, os três, para cima dos palcos.

Entretanto, Virginie decidiu enveredar por uma carreira artística a solo e foi substituída pela irmã, Salomé. “Só a nossa filha mais nova, a Inês, com 18 anos, não canta. Prefere dançar” diz Manuela Pereira, originária do Porto.

“Cantamos música pimba” diz Filipe Pereira. O objetivo é mesmo animar os bailes, fazerem com que as pessoas dancem. Até o papagaio que têm em casa parece concordar que “baile é para levar alegria às pessoas”.

Agora, está tudo parado. Em setembro ainda foram cantar na Feira popular de

Lille, e talvez em maio vão cantar a um Lar de terceira idade. “Os Franceses também gostam muito de nós. Gostam das nossas canções, dançam, cantam connosco. Fomos uma vez a um Lar e eles tinham aprendido uma canção em português para nos surpreenderem” diz Manuela Pereira ao LusoJor-

nal.

O material que entretanto foram comprando não está parado. “Temos aproveitado esta pandemia para ensaiarmos novos temas musicais, e também mais temas em francês” conta a vocalista do grupo.

Manuela Pereira bem gostava que as filhas conseguissem “vingar” na carreira musical que a mãe não fez e que o próprio casal considera já ser tarde para a aventura.

A Lusibanda é também uma associação e organiza as suas próprias festas no Havre. Já convidaram músicos como os Némanus, Luís Filipe Reis, José Malhoa, Emanuel ou as Bombocas. “Vamos lá ver se o confinamento acaba, senão damos todos em malucos” diz Manuela Pereira ao LusoJornal. Salomé, a filha que os acompanha, com 22 anos de idade, parece da mesma opinião. “Ela ainda hoje nos disse que espera que os espetáculos retomem rapidamente porque também já está a aborrecer-se”.

E quem espera?

Rancho Orgulho Português do Havre

Em fevereiro de 2014 foi criado no Havre a associação Rancho Orgulho Português do Havre, presidida por Sandrine Ladeira de Gouveia Chouquet. “Quando criei este grupo, quis que fosse atípico, que cada membro representasse a região da qual ele é, de Portugal e Madeira” explica ao LusoJornal a Presidente. “Embora cada membro represente a sua região, pelo seu traje e danças, principalmente do norte, a particularidade é que eles todos quiseram que a Madeira, de onde eu venho, seja representada igualmente pela sua bandeira, com o meu traje e o da minha irmã e com a dança do Bailinho da Madeira”.

Com cerca de 50 elementos, dos 5 aos 77 anos, a pandemia de Covid-19 veio perturbar a atividade do Rancho. O Festival de 2020, previsto para dia 21 de junho, foi cancelado pela Mairie do Havre. Para este ano... tudo continua



em suspenso. Assim como os restantes eventos que a associação organiza habitualmente, sobretudo jantares com baile. “Queremos organizar - com o nosso Vice-Presidente Philippe de Sousa que é Coach de cardio kick boxing - sessões mensais de cardio kick, à sexta-feira à noite, entre as 19h00 e as

20h00” confessou ao LusoJornal Sandrine Chouquet.

Um grupo de folclore é feito para sair, para se apresentar em palco e, como todos os outros grupos, também o Rancho Orgulho Português tem estado parado. “As saídas que estavam previstas para este ano eram numerosas” disse a

Presidente, referindo-se ainda a 2020.

“As principais dificuldades estão relacionadas com as salas para ensaios. Até agora temos andado entre duas salas, entre dois bairros diferentes. Queríamos ter uma estrutura com capacidades para nos acolher a nós e acolher o público. Estamos a aguardar

resposta da Mairie para uma sala, que possa acolher as nossas atividades folclóricas e também aulas de português. Mas essa sala necessita de muitas obras antes de poder ser ocupada. A outra dificuldade continua a ser a das deslocações, que custam muito caro. Até aqui, os membros da associação decidiram deslocar-se com meios próprios, para partilharem bons momentos com outros grupos de folclore” diz Sandrine Chouquet.

“Para mim, o Rancho Orgulho Português do Havre é um diamante, cada membro que o integra é parte dele. Cada saída é, para mim, uma oportunidade de o fazer sair do seu nicho e, com as suas representações, mostrar com orgulho, ao público, como é um rancho bonito, colorido e agradável a ver, como brilha, dando o melhor dele próprio e propondo momentos inesquecíveis”.

● PUB

MTPG
NEUF ET RÉNOVATION



NEUF ET RÉNOVATION

MAÇONNERIE GÉNÉRALE | PEINTURE
PLACO | FAÏENCE | CARRELAGE

61230 GACÉ | 0678721929
mtpg.renovation@hotmail.com



A cantora Virginie Novo Som vai mudar "de estilo musical"



LJ / Mário Cantarinha

Virginie é filha do casal fundador do grupo musical Lusibanda, no Havre. Quando Filipe e Manuela Pereira fundaram a associação Lusibanda, que dá nome ao grupo de baile, implicaram também as duas filhas, Virginie e Salomé. Entretanto Virginie Novo Som tenta fazer uma carreira a solo. Em junho de 2018 editou o seu álbum de lançamento, "Jamais esquecerei" e agora, durante o confinamento por causa da pandemia de Covid-19, anuncia que procura novos ritmos e novo estilo musical. Logo no início do confinamento, disse ao LusoJornal estar a escrever novos temas musicais, à espera de os gravar. "Muitas coisas mudaram na minha vida antes do confinamento, então estou a aproveitar o tempo para escrever e trabalhar num novo estilo. Estou a ouvir muitos ritmos africanos, cubanos e novos sons". Com um guitarrista, cantava em bares e restaurantes, antes da pandemia.

Football

Joseph Mendes, d'Évreux à la Sélection Bissau-Guinéenne

Par Marco Martins

Joseph Mendes, atacante de 29 ans, évolue actuellement à Niort en deuxième division française. Le natif d'Évreux est aujourd'hui un joueur avec un parcours international qui passe également par la Guinée-Bissau.

Né à Évreux le 30 mars 1991, Joseph Mendes a montré rapidement des capacités devant les buts adverses. L'attaquant franco-bissau-guinéen a d'abord évolué à Grenoble avant de passer successivement par Épinal, Le Mans, les Bulgares du Lokomotiv Plovdiv, Le Havre, les Anglais de Reading, l'AC Ajaccio et aujourd'hui les Chamois Niortais.

Une carrière qui l'a amené à représenter la Guinée-Bissau. Joseph Mendes a d'ailleurs participé avec les 'Djurtus' à la CAN 2019 en Egypte. L'aventure avec les bissau-guinéens pourra l'emmener à un nouveau CAN - Coupe d'Afrique des Nations - qui se disputera au Cameroun en janvier 2022 ou également au Mondial de 2022 qui se déroulera au Qatar. LusoJornal s'est entretenu avec Joseph Mendes sur ses objectifs pour cette saison.

Quels sont les objectifs avec Niort?

L'objectif principal est de se maintenir. Après on peut toujours espérer mieux, être dans la première partie de tableau par exemple. On a un bon potentiel aussi bien offensif que défensif, mais bon, toute l'équipe doit continuer à travailler.

Pourquoi avoir choisi Niort?

J'ai fini mon contrat le 30 juin 2020 à Ajaccio, j'étais donc libre. J'ai eu des propositions de l'étranger, que ce soit de la Turquie et des pays du Moyen-Orient, mais en France j'avais repris avec Le Havre en juillet. Ensuite une place s'est libérée à Niort et j'ai eu un contact assez facile avec Niort qui a été concluant.



LusoJornal / Marco Martins

Comment se passe l'expérience à Niort?

Je suis arrivé assez tard dans la préparation, en octobre 2020, et ensuite j'ai eu le Covid-19, donc j'ai joué seulement en novembre. C'est en tout cas une bonne expérience. Je veux continuer à aider l'équipe.

Comment est la ville de Niort?

Avec la situation, les confinements, je passe la plupart de mon temps entre le centre d'entraînement et chez moi. C'est une ville sympathique, mais l'important, c'est l'équipe et je m'y sens bien.

Cette situation de pandémie est-elle compliquée à vivre?

La situation est compliquée. On a, nous les joueurs, l'impression d'être coupés du monde car on a la chance d'aller normalement au boulot. Ce

n'est pas donné à tout le monde, surtout quand on pense aux restaurateurs par exemple. C'est une situation difficile, mais j'espère qu'on va pouvoir rapidement tourner cette page.

Le premier confinement vous l'avez vécu comment?

Le premier confinement, en mars 2020, je l'ai passé à Évreux. J'ai passé du temps avec ma famille et mes amis. En étant footballeur, on se retrouve souvent loin et là j'ai pu revenir aux sources. J'ai passé 3-4 mois avec mes proches et je l'ai pris du bon côté.

Vous avez eu des symptômes quand vous avez eu le Covid-19?

J'ai eu des symptômes, j'ai même passé une nuit à l'hôpital. J'ai même dû faire un scanner, un test d'efforts, pour pouvoir reprendre les entraîne-

ments. Ça n'a pas été facile. Je ne le souhaite à personne. La reprise a été difficile, avec des courbatures et des maux de tête, mais maintenant ça va.

Vous représentez la Guinée-Bissau, en ce mois de mars il y a des matchs pour la CAN 2022, la qualification est encore possible?

Je pense que la qualification va se jouer sur notre premier match. Si on fait un mauvais match à l'extérieur, face à Eswatini, c'est fini. Mais si on arrive à gagner, on va compter sur le Sénégal pour battre le Congo Brazzaville. Ensuite, on aura une finale à domicile face à Congo Brazzaville pour la qualification. On y croit toujours!

Tout est donc encore ouvert pour la qualification?

Le Congo Brazzaville a 7 points, on en a trois, mais les Congolais vont recevoir les Sénégalais et ils viennent chez nous ensuite, donc si on fait le travail, on a une chance de se qualifier.

Pour la Guinée-Bissau, ça serait la troisième participation consécutive si vous vous qualifiez...

C'est un pays qui aime le football, qui vit le football. On va faire le maximum pour le peuple bissau-guinéen.

Vous vous attendiez à une telle compétitivité de la Guinée-Bissau?

Quand j'ai décidé de représenter la Guinée-Bissau, je savais le potentiel qu'avait l'équipe, car il y a énormément de Bissau-guinéens en France. On a une belle équipe et on est capable de se qualifier pour la CAN, c'est clair. On va faire le maximum.

Après la CAN, la Coupe du Monde?

La Coupe du Monde, ça serait un rêve. On va d'abord penser à la CAN...

● PUB



MONTEIRO

Zone d'Activité du Grand Aulnay - 3, Rue Valentin Rawle

76250 Déville-lès-Rouen

Tél. : 02 35 08 05 17

Email : monteiro.ravalement@wanadoo.fr

Carlos Vinhas Pereira, Presidente da CCIFP

Câmara de comércio franco-portuguesa criou 5 novas Delegações regionais em França

Por Carlos Pereira

A Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP) acaba de criar 5 novas Delegações, em 5 cidades francesas, que se juntam à Delegação que já tinha criado no sul da França em 2014.

Em declarações ao LusoJornal, o Presidente da CCIFP, Carlos Vinhas Pereira, anunciou que foram criadas as Delegações da Nouvelle Aquitaine, em Bordeaux, da Occitanie, em Toulouse, do Hauts-de-France, em Lille, do Grand Ouest, em Nantes e do Grand Est, em Strasbourg.

Criada em 2006, a Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa tem atualmente cerca de 440 associados e quer, com este alargamento da sua abrangência geográfica, atingir, pelo menos, 1.000 associados, o que lhe dava a possibilidade de poder ter representati-

vidade no Medef.

Cerca de 8 anos depois de ter sido criada em Paris, a CCIFP criou a Delegação PACA, com sede em Sainte Maxime, no sul da França, cujo Delegado regional era o empresário Joaquim Pires, atualmente Cônsul honorário de Portugal em Nice. Joaquim Pires foi entretanto substituído pelo advogado Jorge Mendes Constante, em Marseille e Carlos Vinhas Pereira anunciou também que a sede da Delegação da CCIFP na região PACA vai passar para Marseille. Em Bordeaux o Delegado da CCIFP é o advogado Pierre-Emmanuel de Oliveira, em Toulouse é o agente imobiliário David Pratas, em Lille é o proprietário de restaurante Luís da Costa, em Nantes é o empresário no ramo das limpezas industriais Carlos Costa e em Strasbourg é Alain Gamet.

Carlos Vinhas Pereira explicou que em todas estas regiões estavam



Carlos Vinhas Pereira / Presidente da CCIFP

previstas fazer inaugurações oficiais das Delegações, com a presença de

vários membros do Governo, mas a pandemia de Covid-19 veio adiar

estes eventos.

Para o segundo semestre está em curso a criação das Delegações da CCIFP no Centre-Val de Loire, com sede em Orléans, da Corse, com sede em Ajaccio, da Bourgogne Franche Compté, com sede em Dijon, da Normandie, com sede em Rouen e do Auvergne Rhône-Alpes, com sede em Lyon.

Em Orléans já tinha sido criada uma Delegação da CCIFP, cujo Delegado era o importador de produtos portugueses Vítor Mariano, mas acabou por nunca chegar a funcionar, pelo que Carlos Vinhas Pereira anuncia que está em curso uma nova organização.

Ainda em declarações ao LusoJornal, o Presidente da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa disse que a instituição tem uma sede em Lisboa e criou agora uma Delegação em Setúbal, cuja Delegada é Cécile Giovanni.

Groupe Saint Germain vai construir o maior Centro de distribuição da Porsche em Poissy

Por Carlos Pereira

O maior centro de distribuição da Porsche em França vai ser inaugurado em Poissy, a norte de Paris, no verão de 2022, num investimento de mais de 10 milhões de euros, e o edifício vai ser construído pelo Groupe Saint Germain, fundado pelo empresário Carlos de Matos.

Carlos de Matos (filho), Diretor do Grupo Saint Germain, esteve ontem na assinatura do alvará de construção, na Mairie de Poissy. Para além do Maire da cidade, Karl Olive, estavam também presentes Marc Meurer, Presidente da Porsche France e Cyrille Van Belleghem, Diretor da Porsche Distribution, a filial da Porsche

que se ocupa da distribuição da marca em Paris e na região Île-de-France.

Aliás, o Groupe Saint Germain já construiu outros centros de distribuição da prestigiosa marca e desta vez, a obra deve começar em junho ou julho deste ano, mesmo em frente da futura Academia do Paris Saint Germain, que também deve ser inaugurada no final de 2022.

Trata-se de um edifício inovador, com um novo conceito arquitetural, com cerca de 7.600 metros quadrados, num terreno de 12.000 metros quadrados. Vai ter um parque de estacionamento subterrâneo com capacidade para 200 viaturas, e nos andares superiores a marca prevê

um espaço para carros usados. No rés-do-chão está previsto o stand para apresentação de carros novos, uma oficina para serviço pós-venda, uma loja de peças da Porsche e um Centro de formação técnica para a centena de colaboradores da marca em França. Este novo conceito de Centro de distribuição da Porsche vai ter uma oficina de reparação de baterias para desenvolver as viaturas híbridas e elétricas. Aliás, o Centro vai ser equipado com painéis solares para carregar as baterias dos carros. Depois de inaugurado, o Centro vai empregar 20 colaboradores, recuperando 7 que já trabalham no atual concessionário da Porsche em Saint Germain-en-Laye.



● PUB



Pastelaria Belém

Fabrico próprio artesanal

47 rue Boursault | 75017 Paris
Métro: Rome | 01.45.22.38.95
pastelariabellem@free.fr



Empresário da restauração consegue “sobreviver” com vendas para fora e entregas a domicílio

Por Jorge Campos



O bar-restaurant Mig em Craponne (69), está, evidentemente, encerrado, mas continua a vender para fora e faz entregas a domicílio.

A pandemia de Covid-19, com todas as suas restrições e regras de higiene, levaram Miguel Cerqueira, o proprietário do estabelecimento, a outras formas de restauração.

“Eu não tive escolha, pois entre as despesas do quotidiano e os salários dos meus empregados, tive de recorrer a esta situação e optar por outras fórmulas de restauração como vender por encomenda, vender para fora, assim como também fazer entregas de refeições diretamente ao domicílio” explica Miguel Cerqueira ao LusoJornal. “Tudo fiz para guardar a minha estrutura de empregados, desde o cozinheiro ao pizzaiolo, e o servente de sala e bar que sou eu. Foram meses difíceis de adaptação, mas agora, com o tempo, encontramos um ritmo que conseguimos manter nos dias de abertura, com os serviços do meio-dia e da noite”. O Mig é um restaurante muito conhecido em Craponne, não apenas da Comunidade portuguesa, mas também dos Franceses, pelas suas especialidades portuguesas e pela variedade de pratos que são propostos todos os dias da semana. Nesta fase, está a trabalhar de terça-feira a domingo com serviços ao meio dia e à noite. “Espero que em breve esta situação termine, pois o contacto com os nossos clientes já nos faz falta, gostamos de manter as relações humanas, de convívio e presenciais, e nota-se que muitos clientes aguardam esse contato”.

Casa Mig

117 avenue de l'an 2000
69290 Craponne
Infos: 04.78.44.49.73

Diretor Geral de um grupo de lares na região de Bordeaux

Manuel Nabais: idosos nos lares “faleceram de isolamento e de tristeza”

Por Carlos Pereira

Manuel Nabais Ramos é Diretor Geral de uma rede de Lares de terceira idade na Nouvelle Aquitaine, com sede em Pessac (33), e considera que, com a pandemia de Covid-19 “vamos ter que aprender a viver de maneira diferente” disse ao LusoJornal. “Temos que ser muito vigilantes a nível de máscaras, a nível de medicamentos, temos de começar já a preparar-nos para a hipótese de irmos a ter uma outra pandemia”.

“Penso que devemos repensar as coisas de forma diferente, devemos pensar como vamos construir os lares de idosos medicalizados de amanhã, temos que imaginar tudo. Este é o trabalho dos arquitetos, dos sociólogos e o nosso trabalho de cada um, pensar diferentemente para que, se infelizmente outra pandemia surgir, os nossos idosos não fiquem confinados num quarto porque isso é uma tristeza. Há um ano que vejo isso nos nossos estabelecimentos. É muito difícil do ponto de vista humano e nós não podemos continuar a tratar os nossos idosos desta mesma maneira, é difícil para eles, é difícil para as famílias, para os funcionários e para toda a gente. A nossa responsabilidade agora é de imaginar como devem ser os estabelecimentos de amanhã”.

Originário de Sabugal, Manuel Nabais é o Diretor Geral da Association des Foyers d'Agés (AFA), uma associação sem fins lucrativos, com 34 anos de existência, com 9 estabelecimentos na região de Bordeaux até aos Pyrénées, acolhendo 650 idosos e com 850 colaboradores, desde quadros dirigentes, administrativos, médicos, psicólogos, enfermeiros, cozinheiros, animadores, jardineiros,...

“É uma associação privada, sem fins lucrativos e com habilitação a 100% para apoio social, isto é, mesmo os idosos mais carenciados são também acolhidos”.

Para além dos idosos que acolhe nos



seus 9 Lares, a AFA acolhe também idosos que vão dormir a casa e apenas passam o dia nos Centros. “Por vezes as famílias trazem-nos ou nós também temos veículos próprios e vamos buscá-los para passarem o dia nos nossos Centros, a ouvir música, a desenhá-los, a fazer animações, a fazerem ginástica, por vezes ginástica aquática... é uma forma de os acompanhar, para progressivamente eles integrem também os nossos estabelecimentos” diz Manuel Nabais numa entrevista-vídeo ao LusoJornal.

Confinamento foi “dramático”

Quando, em março de 2020, o Governo francês decidiu fechar os Lares às famílias, tudo teve de ser feito em menos de 24 horas. “Foi difícil” confirma Manuel Nabais. “Eu nunca pensei que houvesse uma mobilização assim tão importante, para pôr tudo em ordem imediatamente. Tivemos que fechar os estabelecimentos, mas também era necessário ver como é que se devia gerir o bem-estar dos residentes, como é que os podíamos proteger... foram noites sem dormir, foi um momento extremamente complicado”.

De uma maneira geral, as famílias acei-

taram a decisão, e sabiam que era também para o bem dos idosos. Mas, “há sempre 2 ou 3 famílias por cada estabelecimento que não querem compreender a situação, que não apoiam os funcionários, apesar destes fazerem um trabalho admirável. Faz parte da vida”.

Ainda agora, as famílias não podem passar muito tempo nos Lares. “Muitos só podem ver o pai e a mãe uma vez por semana, e por vezes só 20 ou 30 minutos, são momentos de vida extremamente difíceis, nós conseguimos fazer ligações por vídeo e mantemos sempre uma ligação entre os residentes e as famílias”.

“Os residentes sentiram-se muito abatidos durante este período. Isto é um drama, é um verdadeiro drama” confessa ao LusoJornal. “Nós temos que fazer com que não volte a acontecer esta situação. Os residentes ficaram durante semanas e por vezes meses fechados nos quartos, muitos faleceram de isolamento e de tristeza”.

Apesar de todas as precauções, em cerca de metade dos Lares geridos pela AFA houve casos de Covid-19. Atualmente só 30% dos funcionários aceitaram fazer as vacinas - “nós não os podemos obrigá-los, porque é a liberdade de cada um” diz o Diretor

Geral da instituição - mas os residentes, quase 80% já foram vacinados ou estão em vias de o ser. Apenas ficam de fora os utentes que sofrem de polipatologias e não podem receber vacinas.

Portugal tem condições para ver novos projetos

Manuel Nabais tem uma formação eclética. Fez uma tese de doutoramento em História contemporânea no Instituto de estudos políticos de Bordeaux, depois fez uma segunda tese de doutoramento em Direito público sobre a figura do Governador Civil - “uma figura que não existia em França” - com a particularidade do orientador da tese ter sido o então professor Marcelo Rebelo de Sousa. Tem aliás um livro sobre este assunto editado pelas Editions L'Harmattan. Há 8 anos que trabalha na AFA e é o Diretor Geral da estrutura há mais de 4 anos.

Por enquanto diz que não pensa regressar a Portugal, porque está a ocupar-se de novos projetos para a AFA, como por exemplo a destruição e construção de um novo Lar junto a Bordeaux.

Mas considera que em Portugal há condições para desenvolver Lares específicos para idosos com a doença de Alzheimer. Tem estado atento a projetos que foram desenvolvidos na Holanda e também na região de Dax, a sul de Bordeaux, “onde se construiu uma aldeia exclusivamente reservada a doentes de Alzheimer”. “Eu penso que em Portugal temos aldeias que estão desertas e temos lá oportunidades de construir pequenas unidades de Alzheimer” diz ao LusoJornal. “Esta é uma reflexão pessoal” e deixa este “apelo” aos Presidentes das Câmaras Municipais e aos Poderes públicos portugueses.

Já se encontram abertas as candidaturas à Secção portuguesa do Lycée-Collège Balzac em Paris

Por Alunos de Terminale - Balzac

“Se já falas português, se queres aperfeiçoar o teu bilinguismo ou aprender a língua lusa, esta é a tua oportunidade! Inscreve-te!”

O Lycée-Collège international Honoré de Balzac, em Paris 17, permite-te ter um ensino de qualidade idêntica à de Portugal, com um conhecimento aprofundado da cultura e língua lusófonas, com professores que te acompanham no teu percurso escolar e colegas que te acolhem de forma calorosa.

O Lycée-Collège international Honoré de Balzac proporciona-te nomeadamente instalações des-

portivas de qualidade e o contacto constante com as outras línguas de Secção: o inglês, o alemão, o espanhol, o italiano e o árabe. Proporciona-te ainda um leque considerável de especialidades das quais se destaca o audiovisual/cinema.

No fim do teu percurso escolar, podes obter o diploma relativo à opção internacional do DNB, em 3ème, e o OIB - “option internationale”, em Terminale.

As inscrições encontram-se abertas, em linha, até ao dia 2 de abril. Esperamos ver-te em breve!

Informa-te:

www.ac-paris.fr/seuil/jcms/s1_9515/fr/accueil



Ator do duo “Catherine et Liliane” (Canal+)

Bruno Sanches: “Gostava de fazer um filme sobre a emigração portuguesa”

Por Carlos Pereira

Bruno Sanches, ator de teatro e de cinema, ficou sobretudo conhecido por ter interpretado Liliane na dupla “Catherine et Liliane”, com Alex Lutz, no programa de televisão “Le Petit Journal” de Canal+. Originário de Montalegre, nunca teve a oportunidade de trabalhar em filmes portugueses, mas disse ao LusoJornal que “gostava de fazer um filme sobre a emigração portuguesa”. Diz que já começou a trabalhar com Frank Cimièrre, o realizador do filme “Operação Portugal”, no qual também participou. “O Franck não é português, mas a mulher dele é portuguesa e ele está apaixonado por Portugal e pela língua portuguesa”.

Foi em criança que tudo começou. Bruno Sanches começou a fazer castings para publicidades e filmes quando ainda tinha 9 anos. “Na verdade trabalhei mais quando era criança do que quando comecei a fazer cinema profissionalmente” diz a sorrir numa entrevista ao LusoJornal conduzida por Isabel Ribeiro.

A dupla “Catherine et Liliane” nasceu na rue Lafayette. “Eu e o Alex gostamos muito de passear pelas ruas de Paris. Podemos andar longamente sem falar, andar lado-a-lado” conta ao LusoJornal. “Um dia vimos duas mulheres à nossa frente, parámos para ouvir e foi ali que criámos estas duas personagens. Nós rimos muito ao olhar para elas e depois, quando elas se foram embora, nós continuámos a imitá-las. Não era gozar com elas, era mesmo transferirmos para

nós aquela cena. Durante uma hora e meia continuámos a andar e a imitar aquelas duas mulheres”.

As personagens estavam criadas, até que, mais tarde, o produtor do “Quotidien” - antes chamava-se “Le Petit Journal” - apostou no formato e levou-os ao sucesso.

Entretanto Bruno Sanches tem participado em vários filmes de Roger Hanin (“Soleil”) a Charlotte de Turckheim (“Qui c’est les plus forts?”), passando por Alain Chabat (“Santa et Cie”) ou Benjamin Parent (“Un vrai bonhomme”). Em 2020 integrou o elenco de “Opération Portugal” de Franck Cimièrre e já este ano, em 2021 entra no filme “Mon Légionnaire” de Rachel Lang.

Em 2018 entrou na peça de teatro “Trois hommes et un couffin” com texto e encenação de Coline Serreau e participa atualmente na série televisiva “Je te promets” (TF1) de Arnaud Ségnac e Renaud Bertrand.

A mãe de Bruno Sanches é de Montalegre e o pai é da aldeia de Padroso, a poucos quilómetros da sede do concelho. “Mas a minha família está praticamente toda em Lisboa”. Passava o verão em Portugal e é com uma ponta de emoção que fala do “seu” Portugal, da Costa da Caparica, do Cacém - onde morava a avó paterna -, do Meco, mas também das sardinhas, das Bolas de Berlim, do galão e a torrada ao pequeno-almoço, do bolo de bolacha, do bitoque, do Sumol de ananás, de um Gorila de mentol ou de um gelado Perna de Pau.

O pai de Bruno Sanches é Amílcar



Sanches, antigo Diretor comercial da rádio Alfa. “A minha infância está marcada pelos estúdios da rádio e pelas festas da rádio” conta ao LusoJornal. “O meu pai é um apaixonado por fado, aliás em casa, todos gostamos de fado e tive a sorte de encon-

trar Camané, Mariza, Carlos do Carmo, até encontrei Amália Rodrigues em Argenteuil”.

A excitação das festas da rádio Alfa, o encontro com os artistas nos bastidores... “era o verão, antes do verão” diz a sorrir.

Casado com a fotógrafa Camille Wodling, diz que a maior dificuldade é transmitir esta “portugalidade” ao filho e à filha. “Não é fácil” confessa. “Quando eu era adolescente vivi como um filho de imigrante. Sentia-me francês, claro, mas ao mesmo tempo também não era bem francês, mas também me sentia português e também não era propriamente português. Então tive alguns amigos que eram também eles filhos de imigrantes e eu cresci com árabes, com africanos... no fundo éramos todos franceses, o que faz com que nós tínhamos uma abertura de espírito muito mais forte e isso é muito bom”.

Bruno Sanches sabe que cada vez mais filmes franceses são filmados em Portugal. “É mais fácil do que ir filmar no México” diz a sorrir. “Nós aqui em França vamos muitas vezes filmar a Portugal porque a nível financeiro é mais barato, o país é magnífico, muito rico a nível de clima e é bonito. Então há muitos filmes que são filmados em Lisboa e no Porto” diz ao LusoJornal.

Mas nunca surgiu a oportunidade de trabalhar com realizadores portugueses, apesar de considerar que em Portugal “há um cinema muito bom”. “As ocasiões não surgiram. Eu sei que há muitos atores portugueses a trabalhar em França, porque os portugueses são muito fortes, eles dominam bem outras línguas”.

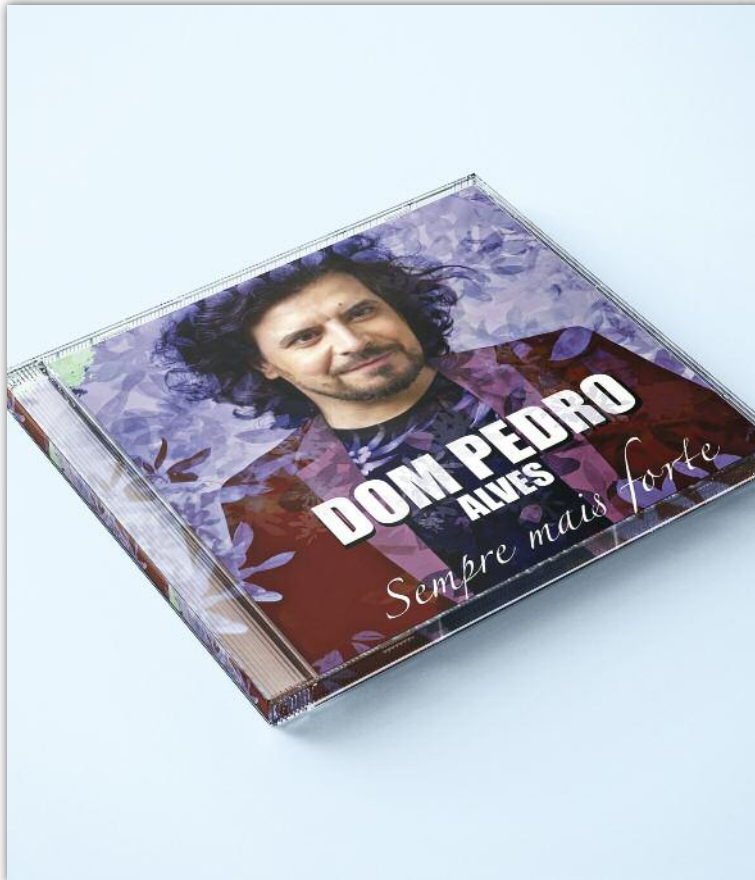
Mas neste momento tem estado a refletir num filme sobre a emigração portuguesa em França. Quem sabe se... “querer é poder”?

Dom Pedro Alves lançou o seu primeiro álbum em Portugal: “Sempre mais forte”

Por Carlos Pereira

Depois de ter brilhado na comédia musical “Os 10 Mandamentos”, o cantor lusodescendente Dom Pedro Alves lançou no dia 8 de março o seu primeiro álbum em Portugal, intitulado “Sempre mais forte” e cuja receita vai integralmente para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

O objetivo é vender 7.500 exemplares do álbum para ser Disco de Ouro. “Decidi oferecer a integralidade dos meus direitos de intérprete, de produtor e todos os benefícios da comercialização dos 7.500 exemplares a esta operação” diz o artista que foi durante alguns anos Diretor artístico de Johnny Halliday. “Face à calamidade que a epidemia de Covid-19 provocou por esse mundo fora, e principalmente depois de realizar que, durante o confinamento, as verdadeiras vítimas colaterais deste vírus foram as mulheres - que já eram presas de violências conjugais no seu dia-a-dia -, as crianças, os idosos e mesmo alguns homens - fenómeno do qual se fala tão pouco



-, decidi pôr de lado os meus interesses pessoais para ajudar todas essas vítimas”.

No total, Dom Pedro Alves espera reverter mais de cinquenta mil euros à APAV.

“É preciso pensar sempre nos outros, porque é a melhor forma de enriquecermos” diz o artista ao LusoJornal. “Passei um confinamento feliz, tinha as minhas duas filhas, a minha mulher, aproveitámos, graças a Deus não tenho problemas materiais, mas imaginei as pessoas que estavam fechadas num apartamento, com um monstro que bate, que insulta, que faz mal a uma criança, a uma mulher...”. Foi tomando consciência desta situação que Pedro Alves decidiu que não iria vender o próximo álbum. “Eu não podia pedir às pessoas que me pagassem 15 euros por cada disco, como se nada fosse, para comprar um Mercedes... Não podia fazer isso quando há pessoas que viveram num inferno durante o confinamento”.

Dom Pedro Alves é cantor, autor, compositor e escritor, de origem

portuguesa. Nasceu a 19 de julho de 1976, em Dijon (21). O pai é de Vila Verde da Raia, Chaves, e a mãe de Paçô, Mogadouro. Lembra-se do avô Isaías, “guitarrista e cantor de Fado num país sob a ditadura de Salazar”. Depois de ter vindo para Paris e entrado na escola de Alice Dona, concorreu ao concurso da Eurovisão 1999 com o título “Never More”, escrito por Claude Lemesle. Ficou em segundo lugar, mas parece que Gilbert Becaud, que era jurado, sussurrou-lhe ao ouvido nos bastidores que teria uma “carreira promissora”. Em 2000, Dom Pedro interpretou Aaron no musical “Os 10 Mandamentos” durante as 320 datas da digressão que teve mais de um milhão e meio de espetadores e venderam-se mais 8 milhões de discos!

Mas Dom Pedro também é escritor e publicou o seu primeiro romance, “Des sanglots dans la voix”, nas Editions Fortune, em abril de 2016, com prefácio de Linda de Suza. Aliás, como produtor, lançou uma digressão com Linda de Suza e Mara Pedro, intitulada “Carte Postale du Portugal”.

Futsal / D1

Le Sporting Club de Paris ne ramène qu'un point de son déplacement à Toulouse

Par RDAN

UJS Toulouse 3-3

Sporting Club de Paris

Buteurs : Sporting Club Paris: Soumaré, Barboza et Doualla. UJS Toulouse: I. Ahssen, Y. Ahssen et Hallak.

Cette 16ème journée marquait l'entame du dernier tiers du Championnat de France D1 de Futsal pour le Sporting Club de Paris. Même si les Parisiens semblent avoir abandonné tout espoir dans la course au titre (16 points de retard sur le leader Mouvaux), ils vont néanmoins continuer à se battre pour monter sur le podium et faire honneur aux couleurs de leur club, le plus titré de l'hexagone.

Pour ce déplacement à Toulouse, Rodolphe Lopes disposait de la quasi intégralité de son groupe à l'exception de Fabricio Borges et Caio repartis définitivement au Brésil et de Saadaoui, souffrant. L'adversaire du jour, l'UJS Toulouse, classé 10ème avec seulement 3 victoires (toutes à domicile) en quinze matchs, semblait à la portée des Parisiens.

Le Sporting Club de Paris se montre dangereux dès le coup d'envoi par Ba qui inquiète le gardien toulousain, Sérgio, après seulement 10 secondes de jeu. Les franciliens dominent clairement ce début de rencontre privant leurs adversaires de ballons, Soumaré trouvant même le poteau sur un tir lointain à la 2ème minute.

Les Toulousains, recroquevillés en défense ne peuvent que subir les assauts Parisiens sans toutefois être vé-



ritablement mis en danger. Le jeu finit par s'équilibrer au milieu de terrain sans que le ballon ne vienne jusqu'aux gardiens. A la 11ème minute, Teixeira sauve son équipe lorsqu'il dégage en corner un ballon relâché par son gardien Haroun et convoité par Y.Ahssen.

Dans la minute suivante, Ba manque de peu le cadre sur une belle ouverture de Soumaré. Un peu contre le cours du jeu, l'UJS Toulouse prend l'avantage sur un but magnifique en pleine lucarne de Icham Ahssen dont le tir des 15mètres vient se loger dans la lucarne droite de Haroun (1-0, 14 min).

En réponse, Rodolphe Lopes décide de jouer en power-play. Il faut attendre la 18ème minute pour que cette stratégie se révèle payante avec un but de Soumaré (très remuant ce sa-

medi) à la conclusion d'une belle action collective (1-1).

Dans la foulée, Ba (en forme internationale) met à contribution à 2 reprises le gardien toulousain. C'est au tour de Haroun de réaliser une belle parade sur un tir d'Ahssen (19 min). La mi-temps est sifflée sur ce score de parité mais les parisiens ont eu, à 12 secondes du terme, l'occasion de prendre l'avantage par Soumaré, mais ce dernier à trop tergiversé devant le gardien qui a réussi à lui subtiliser le ballon.

Le Sporting Club de Paris a bien contrôlé cette première période mais s'est montré trop imprécis devant le but pour pouvoir mener au score.

Dès la reprise de la partie, les Parisiens reprennent leur domination et se procurent rapidement de belles occasions par Soumaré qui trouve

une nouvelle fois le poteau (21 min) et Barboza dont le tir est superbement mis en corner par Sérgio (22 min).

L'UJS ne peut évoluer qu'en contre-attaque tant le pressing parisien est important. A la 24ème minute, Barboza presse le gardien toulousain excentré sur un côté sur une remise en jeu, récupère le ballon et l'envoie dans le but vide (1-2). Cette avance au score est méritée et même accentuée par un but de Doualla à la reprise d'un centre de Chaulet (1-3, 25 min). L'avantage aurait pu être plus conséquent mais Soumaré, Doualla et Teixeira sont trop maladroits dans le dernier geste. Petit à petit, profitant de la fatigue des Parisiens qui se sont dépensés sans compter, les Toulousains se montrent plus dangereux, tout d'abord par Takdjerad qui oblige

Haroun à un sauvetage, et ensuite, c'est Teffaf, entré en jeu dans le but, qui est inquiété par Nezlioui sur un tir lointain.

Alors qu'ils semblaient être à l'abri avec 2 buts d'avance, les Parisiens vont être rattrapés au score sur 2 erreurs: à la 31ème minute, Youness Ahssen profite d'un mauvais renvoi de la défense pour envoyer le ballon dans la lucarne gauche de Teffaf (2-3), puis à la 33ème minute, Soumaré pressé devant son but perd le ballon au profit de Hallak qui ne se prive pas pour égaliser (3-3).

Désirant ardemment remporté ce match, le Sporting Club de Paris essaie de reprendre le contrôle du match et l'entraîneur parisien décide de repasser en power-play à la 36ème minute. Mais devant une équipe toulousaine toute heureuse de ce score et qui défend bec et ongles son but, les Franciliens, trop malhabiles et en manque de réussite ne peuvent inscrire un nouveau but.

En soi, un match nul à l'extérieur n'est pas un mauvais résultat. Néanmoins, il est rageant d'avoir laissé échapper les 3 points de la victoire quand on a maîtrisé largement la partie, mais qu'on n'arrive pas à conclure ses actions par maladresse ou imprécision, et pire, quand l'adversaire ne se procure pas vraiment d'occasions et qu'il arrache le point du nul à cause de ses propres erreurs.

Les Parisiens ont une dizaine de jours pour corriger ces imperfections avant d'aller défier Accs 92 sur ses terres le 24 mars (20h00) et de recevoir Toulon le 27 mars à Carpentier.

Marc Tomé: um artista completo

Por Antoine Borges

Marc Tomé é artista, produtor, poeta, autor e compositor, pseudônimo de Marco Filipe, natural das Caldas da Rainha e radicado em Paris.

Tudo começou em 2002, na altura a frequentar o Curso técnico de hotelaria, recepção e atendimento, na Escola profissional de Rio Maior, onde tinha por hábito apresentar poemas à professora de português, Elsa Sequeira, que no final do ano letivo o incentivou a editar o primeiro livro, com o apoio da escola, intitulado, "Alma Nua".

A convite do professor Feliciano Júnior, antigo Diretor do jornal Região de Rio Maior, ingressou no Clube dos poetas da região de Rio Maior e no Clube dos poetas do Ribatejo.

Em 2009, com o apoio da Câmara municipal de Rio Maior, edita o seu segundo livro de poemas, "Despido", na Biblioteca Laureano Santos de Rio Maior, onde os poemas ganharam vida com a interpretação dos "dizeres" locais.

O despertar para a música deu-se em 2013, quando se mudou para Paris e onde teve a oportunidade de se cruzar com uma das suas maiores influências, Suzanne Vega, da qual ti-

veram uma breve conversa. Recebeu até um CD exclusivo das mãos da própria, até então ainda não editado oficialmente. Em retribuição, ofereceu-lhe os seus livros de poesia. Motivado pelo estilo dos artistas como Boris Vian e Serge Gainsbourg, começou a desenvolver as primeiras maquetes, a se aprofundar na área musical e a frequentar aulas de interpretação. "O objetivo de fazer música é o de expressar as minhas emoções individuais, uma vez que todos os meus textos contam histórias que vivi ou presenciei".

O primeiro tema musical foi em francês, intitulado "Dis-moi", com um texto muito simples e chegou a ser apresentado na rádio Alfa.

Mas foi em 2016 que as coisas começaram a tomar forma, após o contacto e colaboração com o label Hip Music Production, do músico e produtor musical Fabio Deldongo. Da colaboração surgiu "I will kill this love", um tema que mistura o português, francês e inglês, pela primeira vez sob o pseudônimo Marc Tomé.

Com este tema, recebeu o convite para o apresentar na rádio Arc-en-Ciel e concorreu também aos prémios NRJ Summer Talent de 2017.

No mesmo ano surge "Maldito Amor",



tema na íntegra em português, com uma sonoridade pop/electro, alcançado mais de 200 mil visualizações no Facebook e Youtube.

Em 2018, edita "Romance selvagem", superando o número de acessos do anterior, e esteve em destaque na Rádio Club Portugal, na Gazeta das Caldas, no Jornal das Caldas e no Região de Rio Maior, chegando a entrar para diversos Top10, inclusivamente no do programa Raízes da Rádio Pluriel.

Em 2019 começa a preparar o pri-

meiro EP, todo em inglês, intitulado "Love is a dance", que saiu oficialmente no início de 2020. Deste EP fazem parte quatro temas: "Like an angel, like a fairy", "Big dance", "Love kiss" e "Love is a liar".

Dois dos temas foram apresentados no canal de televisão francês, IDF1, no programa JLPP.

Durante o primeiro confinamento, em março de 2020, Marc Tomé começou uma nova colaboração, à distância devido às circunstâncias, com o produtor e músico inglês Jos-

hua Hudes, da qual nasceram dois temas: "From love to zee" e "Kiss me hard".

"Kiss me hard" atingiu o número 1 num programa da Rádio Valley FM, na Austrália e na Rádio Club Portugal.

Para além de escrever as suas próprias letras, já escreveu também para outros intérpretes, como por exemplo Nelson Lennos ("A vida é linda" e "Vou chamar amor") e Dan Tibério ("Invitation for love").

As músicas de Marc Tomé passam em destaque na Valley FM, Austrália, na Lonely Oak Radio, nos Estados Unidos, na Rádio Club Portugal, na Rádio Benedita FM e na Setúbal FM, entre outras.

No futuro, Marc Tomé pretende continuar a se expressar com palavras, quer seja em música ou em poesia, ou mesmo escrevendo o guião para um filme.

Marc Tomé é responsável por toda a produção executiva dos seus temas, das letras, da composição musical de alguns dos títulos, da distribuição e do visual gráfico dos seus trabalhos.

As músicas podem ser adquiridas e/ou ouvidas em todas as plataformas digitais, mas também em formato CD, unicamente na amazon.com.

Football / National

Le Créteil/Lusitanos trébuche encore

Par Fábio Morais

USCL 0-2 (0-0) Red Star

Stade Dominique Duvauchelle, Créteil

Buteurs : Red Star: Ch. Ndoye (56 min), Meïssa Ba (78 min)**Cartons :** USCL: Jaune pour Soares (28 min), Farade (60 min) et Sangaré (66 min). Red Star: Jaune pour Karamoko (38 min) et Roye (38 min).**Créteil/Lusitanos :** Cagnon, Ahmada, Fofana, Soares, Buillon (Cap.) (Pelletier, 80 min), Bru (Chergui, 58 min), Llambrich, Pereira, Sangaré (Sawadogo, 69 min), Pancrate, Farade.**Red Star :** Charruau, Doremus, Daillet (Cap.), Karamoko, Sivils, CH. Ndoye, Koukou, Roye (Ndoye B., 83 min), Durand Meïssa Ba (Akassou, 90 min), Dzabana (Tala, 71 min).

Troisième match en sept jours pour les Béliers qui étaient de retour à Duvauchelle. À cette occasion, ils affrontaient le Red Star pour la troisième fois de la saison dans le derby francilien.

Les Béliers qui étaient sur une spirale négative de deux défaites consécutives avaient à cœur de se rattraper à domicile face à leur voisin du Red Star. Dès l'entame du match Pancrate tente une frappe bien captée par Charruau (2 min).

Quelques minutes plus tard, c'est Bru qui tente sa chance, mais ça passe au-dessus. Les visiteurs auront la chance de répondre sur coup-franc mais pas d'inquiétude pour Véron. La première occasion chaude sera à mettre au profit de l'US Créteil/Lusitanos. Sur un corner bien frappé par Kévin Bru, Fábio Pereira va couper la trajectoire de la balle du pied droit mais sa tentative va frôler le poteau gauche de Charruau (16 min).

Après un round d'observation où les deux équipes vont se neutraliser, le Red Star va commencer à se montrer



dangereux mais tombe sur une défense cristolienne solide à l'image d'un bon tacle de Soares (33 min). Farade va répondre après avoir éliminé un joueur audonien d'un superbe dribble, hélas la frappe qui suivra ne sera pas cadrée.

Finalement, la plus grosse occasion de cette première période sera à mettre au profit de l'USCL. Sur une sublime transversale, Sangaré va se retrouver en face à face avec Charruau, mais le portier du Red Star va repousser brillamment la tentative cristolienne (44 min).

Les deux équipes regagnent le vestiaire dos à dos.

Dans le second acte, les débats vont tourner en la faveur des visiteurs. Dès la 50ème minute, Stéphane Véron va sortir un premier ballon in extremis que Fofana va s'empreser de dégager (50 min).

Cinq minutes plus tard, Véron va encore être mis à contribution et sortir une nouvelle balle de but.

Ça commençait à chauffer pour l'US Créteil/Lusitanos et le Red Star va finir par ouvrir le score. Sur un corner, Véron, une fois de plus, va sortir une tête à bout portant mais Cheick Ndoye suit et n'a plus qu'à la pousser au fond, 1-0 pour le Red Star (56 min). Les Béliers vont tenter de réagir par l'intermédiaire de Farade qui se va re-

trouver dans les six mètres adverses avec le ballon, mais sa frappe sera trop croisée (63 min). Les Béliers trop maladroits devant le but n'arrivent pas à trouver la faille.

Le Red Star va parvenir à doubler la mise à la 78ème minute par Meïssa Ba qui, bien lancé dans la profondeur, va tromper Véron pour le 2-0.

Chergui va avoir une occasion de réduire, mais sa frappe va frôler la transversale. Le score en restera là, les Béliers encaissent une troisième défaite de rang.

Manuel Ramos:
«Nous avons eu
autant d'occasions
que le Red Star»

En manque d'efficacité, les Béliers ont enchaîné une troisième défaite, cette fois-ci face au Red Star. Mais pour Manuel Ramos, tout n'est pas à jeter. Les Béliers ont, la plupart du temps, rivalisé avec leur adversaire du soir. Si cela n'a pas suffi, les efforts finiront forcément par payer.

«Nous sommes frustrés. Encore une fois, nous avons fait notre job pendant tout le match. Mais nous sommes mal rentrés dans la se-

conde période et avons encaissé ce but. Ensuite, tout devient plus dur. Mais encore une fois, nous avons joué et nous sommes créés des opportunités. C'est ce qui me rassure. Mais c'est vrai, nous sommes dans une mauvaise passe. Nous faisons beaucoup d'erreurs individuelles et manquons d'efficacité. Nous avons fait un bon match, mais ce n'est pas suffisant. Il faut continuer à travailler. Nous avons perdu beaucoup de joueurs. Il faut changer de onze à chaque match. Aujourd'hui encore, nous avons dû nous passer de Soaré testé positif à la Covid-19. Les joueurs présents ont fait des efforts. Je pense que nous avons eu autant d'occasions que le Red Star, mais nous n'avons pas su les concrétiser. C'est une mauvaise phase, mais les joueurs ont assez de caractère pour rebondir rapidement. Comme chaque fois, notre objectif sera d'aller à Bastia pour l'emporter. C'est le meilleur match pour se relancer...car c'est le prochain! C'est toujours motivant d'affronter le leader. Nous ferons tout pour gagner. Donc au travail!»

Place désormais au déplacement en Corse pour l'USCL qui affrontera le SC Bastia dans le cadre de la 26ème journée de National, lundi 22 mars, à 20h45, sur Canal+.

O grão de trigo

Encontramos no Evangelho do próximo domingo, dia 21, um Jesus angustiado e triste: «Agora a minha alma está perturbada. E que hei de dizer? Pai, salva-Me desta hora? Mas por causa disto é que Eu cheguei a esta hora. Pai, glorifica o teu nome». Apesar de três anos de pregação e ensinamento, Jesus sabe que poucos compreenderam o sentido profundo da sua mensagem. Sabe também que a sua hora está próxima. Na pergunta «Que hei de dizer?» podemos intuir a tentação de fugir à morte horrível que o espera no monte Gólgota (quanto é humano o Deus que nasceu em Belém!). Mas Jesus enfrenta esse medo recordando a missão e o projeto de salvação que lhe foi confiado pelo Pai.

Quando entrou em Jerusalém, muitos saudaram-n'O com o título de «rei de Israel»... Ele aproveita essa deixa e propõe uma metáfora, que explica a «glória» e a redenção escondidas no destino da cruz, que brevemente enfrentará: Eu sou o grão de trigo que cai na terra e morre! E a minha glória é dar a vida para que os frutos possam germinar. Para que uma nova vida (mais bela, mais «abundante») possa nascer.

Jesus não é um suicida. A sua morte é um verdadeiro homicídio, consequência da sua luta sem trégua contra as forças de ódio e de pecado que oprimiam a Palestina do seu tempo. Tentaram silenciá-lo e dispersar os seus discípulos com uma morte escandalosa e humilhante na cruz. Mas Jesus redime a violência da crucificação e transforma aquele momento de aniquilamento na sua suprema lição. Durante três anos Jesus falou. Na Páscoa as palavras transformam-se em vida: vida que se doa. O Verbo faz-se carne... e morre por nós.

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com

Sugestão de missa
em português:

Sanctuaire de Notre-Dame
de Fátima-Marie-Médiatrice
48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris
Sábado às 19h00
e domingo às 11h00

ABONNEMENT

Oui, je veux recevoir chez moi,
20 numéros de LusoJornal (30 euros)
50 numéros de LusoJornal (75 euros).

Participation aux frais d'envoi

Mon nom et adresse complète (j'écris bien lisible)

Prénom + Nom

Adresse

Code Postal

Ville

Tel.

Email

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

LusoJornal:
11 bis rue de l'isle
95410 Groslay

**RADIO CLUB PORTUGAL
APRESENTA OS ANIMADORES**

ANTOINE BORGES

CARLOS SAVALLA

MARC TOMÉ

Radio Club Portugal
Bom dia Alegria

● PUB



COMPLÉMENTAIRE SANTÉ⁽¹⁾
DESTINÉE AUX PROFESSIONNELS
ET ENTREPRISES DE TOUS LES SECTEURS D'ACTIVITÉ⁽²⁾

Optez pour une assurance qui offre une protection complète à vos équipes et à vous-même.⁽³⁾



**BILAN
GRATUIT
DE VOS
GARANTIES
ACTUELLES**

Chacun de nos clients mérite une attention unique. Contactez votre conseiller habituel.
Plus d'infos en agence et sur cgd.fr

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France – Banque • 38, rue de Provence – 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n.° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 Siège Social : Av. João XXI, 63 – 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.° 500 960 046 • **Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A.**, entreprise régie par la législation portugaise, dont la Succursale pour la France est sise au 102 Terrasse Boieldieu - Tour W - 24^{ème} étage - CS 50134 - 92085 Paris La Défense Cedex, immatriculée auprès du Registre du Commerce et des Sociétés de Nanterre 413 175 191 • Crédits photo : iStock by Getty ImagesTM • Document non contractuel. Publicité.

⁽¹⁾ Contrat responsable et solidaire au sens des articles L. 871-1 et R. 871-1 et 2 du Code de la sécurité sociale. ⁽²⁾ Contrat collectif à adhésion obligatoire (pour les entreprises) ou facultative (pour les professionnels). ⁽³⁾ Voir conditions en agence.